

CARACTERIZAÇÃO DOS POMARES CASEIROS DOS PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE TOMÉ – AÇU PARÁ.

Antônio José Elias Amorim de Menezes, M.Sc.^{*1}, André S. Strassburger, M.Sc.^{*2}, Alfredo Kinko Oyama Homma, D.Sc.^{*3}, Grimoaldo Bandeira de Matos, M.Sc.^{*4}

¹Embrapa Amazônia Oriental/ FAEM/UFPEL, Campus Universitário, s/n, CEP:96010-900, C.P: 354, Capão-do-Leão, Rio Grande do Sul menezes@cpatu.embrapa.br, ²FAEM/UFPEL, Campus Universitário, s/n, CEP:96010-900, C.P: 354, Capão-do-Leão, Rio Grande do Sul., strassburger.as@gmail.com, ³Embrapa Amazônia Oriental homma@cpatu.embrapa.br, ⁴Embrapa Amazônia oriental, grimo@cpatu.embrapa.br

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi caracterizar os pomares caseiros existentes e/ou desenvolvido pelos pequenos agricultores familiares do Município de Tomé Açu, envolvidos no Projeto de Desenvolvimento Tecnológico para Agricultura Sustentável na Amazônia Oriental. Com base no diagnóstico realizado na área de estudo, foram analisados os dados de maior relevância, ou seja, aqueles que pudessem identificar os principais tipos de pomares caseiros e representasse o melhor perfil da agricultura familiar na área de estudo.

Neste contexto observou-se com os dados obtidos nas propriedades em estudo no município de Tomé-Açu observou-se que existe uma diversidade de espécies frutíferas que vêm sendo utilizado pelos agricultores familiares para conseguir melhorar sua renda e aumentar a diversidade da segurança alimentar dos agricultores familiares em estudo.

Palavras Chaves: Pomares caseiros, Quintais agroflorestais, agricultura Familiar, Plantas medicinais e Plantas frutíferas.

INTRODUÇÃO

Os pomares caseiros, que são também conhecidos como quintais caseiros, quintais agroflorestais ou hortos caseiros, são um dos sistemas agroflorestais mais antigos e conhecidos no Trópico Úmido da América, Ásia e África, (SCHIMITT, 2003). Este sistema de uso de terra é apontado como sustentável por vários cientistas do mundo. É consenso entre os diversos estudiosos que têm feitos pesquisas com os pomares caseiros, que estes são sistema que contribuem de maneira acentuada para a manutenção de alguns produtos alimentícios e/ou medicinais da família e em alguns casos podem gerar emprego e renda, com a venda dos seus produtos excedentes. No momento de incerteza quanto às formas de produzir mais alimentos nas regiões tropicais, porém procurando-se manter as bases dos recursos naturais, esse agroecossistema tem muito a ofertar, já que requerem poucos insumos, pouca mão-de-obra, além da vantagem de ser um tipo de trabalho desenvolvido principalmente pelas mulheres e seus filhos, podendo-se obter, produtos diversificados, entre os quais se podem destacar alguns como as verduras, legumes, frutos, madeira, lenha, mel pequenos animais, além das plantas medicinais. Outro aspecto muito importante a ser considerado sobre os pomares caseiros, é que eles funcionam como um banco genético, pois muitas espécies e/ou variedades de fruteiras são cultivadas nesse agroecossistema.

O objetivo principal desta pesquisa foi caracterizar os pomares caseiros existentes e/ou desenvolvido pelos pequenos agricultores familiares do Município de Tomé Açu, envolvidos no Projeto de Desenvolvimento Tecnológico para Agricultura Sustentável na Amazônia Oriental, como parte das atividades do Convênio Embrapa/Jica (SEMINÁRIO..., 2003).

CARACTERÍSTICA DA ÁREA DE ESTUDO

O Município de Tomé-Açu localiza-se na Mesorregião Nordeste Paraense, ocupam uma área de 5.179,2km², localizado à margem esquerda do rio Acará nas coordenadas geográficas 2° 40'54" de latitude sul e 48° 16'11" de longitude a oeste de Greenwich. A cidade de Tomé-Açu começou com a imigração dos japoneses que teve início em 1929. Depois de quase 75 anos, a pequena cidade tornou-se uma sociedade de mais de 46 mil habitantes.

Predomina o relevo plano, com amplitude altimétrica entre 14 a 96 metros em relação ao nível do mar. Os solos do município são representados por latossolos amarelo distrófico em suas fases texturais, variando de média a argiloso e de topografia ondulada.

O clima da área é do tipo Ami, da classificação de Köppen, com temperatura média máxima de 34,4° C e temperatura média mínima de 21,1° C, e chuvas com um total anual em torno de 2.500mm, com distribuição irregular durante os meses, definindo duas estações, uma chuvosa entre os meses de

novembro a junho e outra menos chuvosa, de julho a outubro, quando ocorrem totais fluviométricos mensais inferiores a 100 mm, o que causa significativa deficiência hídrica.

A cobertura vegetal presente é formada por mata secundária do tipo capoeirão, fase de um processo de sucessão natural, resultante das ações antrópicas relacionadas com a exploração madeireira seletiva e implantação da cultura de pimenta-do-reino e demais culturas agrícolas. Entre estas espécies, com ocorrência pequena e descortinada, mas que servem como indicadores da riqueza florestal da área em épocas passadas destacam-se a castanha-do-brasil, (*Bertholletia excelsa*, H.B.K) o cedro, o ipê-amarelo dentre outras espécies.

Além dos produtos acima, existem muitas outras plantas e frutas produzidas pelos membros cooperados. Entre elas estão incluídas árvores tais como andiroba, frutas como limão, mamão, abricó, uxi, bacuri, manga etc. Em resposta à demanda dos cooperados e clientes, continuam com os esforços para o desenvolvimento de outros produtos.

METODOLOGIA E COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados de interesse foi desenvolvida por uma equipe composta por quatro pesquisadores, através da formulação de perguntas abertas e/ou fechadas, que obedeceram aos critérios de uma linguagem coloquial, procurando usar o máximo de expressões conhecidas dos entrevistados, de modo que as informações obtidas permitissem atingir os objetivos da pesquisa.

Foram entrevistados 36 agricultores em nove comunidades de pequenos agricultores do Município de Tomé-Açu. Estas comunidades entrevistadas apresentam uma distribuição espacial que cobre uma ampla área geográfica do Município de Tomé-Açu. Os dados foram levantados mediante a aplicação de um extenso questionário com perguntas sobre as variáveis do uso da terra, quais as fruteiras e outras espécies arbóreas nos quintais e a presença de plantas medicinais nos quintais sistemas de produção adotados, comercialização entre outros aspectos.

Na maioria das vezes, as entrevistas foram realizadas com a presença da família (esposa e filhos), visando à obtenção do maior número possível de informações sobre a situação familiar.

Cabe esclarecer que, em algumas comunidades, não houve a participação da família devido às atividades desenvolvidas no estabelecimento. Porém, não foi sentido qualquer tipo de rejeição ou inibição por parte dos agricultores entrevistados, provavelmente, por ser utilizada a técnica de imersão, que se configurou num instrumento altamente significativo, uma vez que estimulou um ambiente de maior liberdade de expressão dos agricultores entrevistados. Entretanto, facilitaram a participação de grande parte dos entrevistados, além de gerar a troca de experiências, informações e idéias entre pesquisadores e agricultores envolvidos.

ANÁLISE DOS DADOS

Com base no diagnóstico realizado nos sistemas de produção, foram analisados os dados de maior relevância, ou seja, aqueles que pudessem caracterizar os pomares caseiros dos pequenos agricultores familiares.

Todos os dados de campo foram codificados para que pudesse ser tabulados, tratados e analisados estatisticamente, utilizando-se os recursos do programa Microsoft EXCEL, versão 2000, obtendo-se a média e valores percentuais de participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no diagnóstico realizado na área de estudo, foram analisados os dados de maior relevância, ou seja, aqueles que pudessem identificar os principais tipos de pomares caseiros e representasse o melhor perfil da agricultura familiar na área de estudo.

No levantamento realizado, verificou-se uma grande variação de espécies frutíferas existente nos estabelecimentos agrícolas familiares, onde se observa que 94,44% dos agricultores possuem mangueira nos seus estabelecimentos. A bananeira vem em segundo lugar com 91,67%. O abacateiro com 88,89%. O coqueiro com 86,11%; A laranjeira com 83,33%; A goiabeira com 80,56%; A jaqueira com 75,00%; A pupunheira com 66,67%; O mamoeiro com 61,11%; O cajueiro com 50,00%; o Açaizeiro com 44,44%; A aceroleira com 38,89%. O cupuaçuzeiro com 27,78%; O muricizeiro e o abacaxizeiro com 25,00% cada; A cana de açúcar e o urucuzeiro com 19,44% cada; A gravioleira com 11,11%; O abieiro, ingazeira, bacurizeiro, castanheira, seringueira e o uxizeiro com 8,33% cada; O abricozeiro, a andirobeira, maracujazeiro, meloeiro com 5,55% cada; piquizeiro, amexeira, araticunzeiro, angelim, freijó, limão galego, miritizeiro, mogno, cacabeira cabaceira, jambeiro e tamarineiro com 2,78% cada.

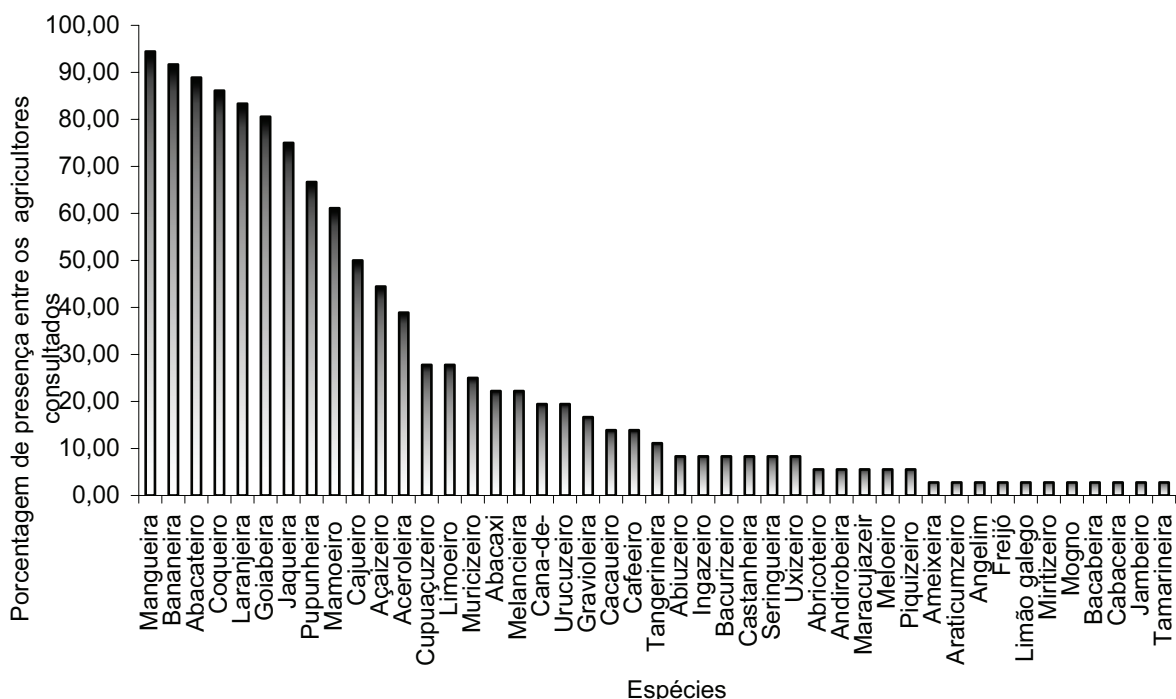


Figura 1 – Presença das principais e espécies de fruteiras arbóreas nos quintais dos agricultores familiares entrevistados no Município de Tomé-Açu - Pará.
Fonte: Pesquisa de campo

Observou-se também nesta pesquisa que existem a presença de algumas plantas medicinais nos estabelecimentos agrícolas familiares que fazem parte dos pomares caseiros desenvolvidos pelos próprios agricultores. As que apresentam em mais de um ¼ de todas as propriedades, podemos destacar como boldero com 77,78%; O pariri e a babosa com 66,67% cada; O capim santo e o mastruz com 80,55% cada; A erva cidreira com 86,11%; O hortelã com 58,33%; A andiroba com 63,89%; O quebra pedra com 72,22%, A arruda com 36,11%; A copaiba e o cipó puçá com 25,00% cada e a anador com 19,44%. A erva doce com 13,88%, A sacaca com 8,33%, A canela com 5,78%, O amor crescido e o Cipó jucá com 5,56% cada, A laranja da terra, limão galego, pata de vaca, súcuba, gengibre, pá do cão e batatão com 2,78% cada.

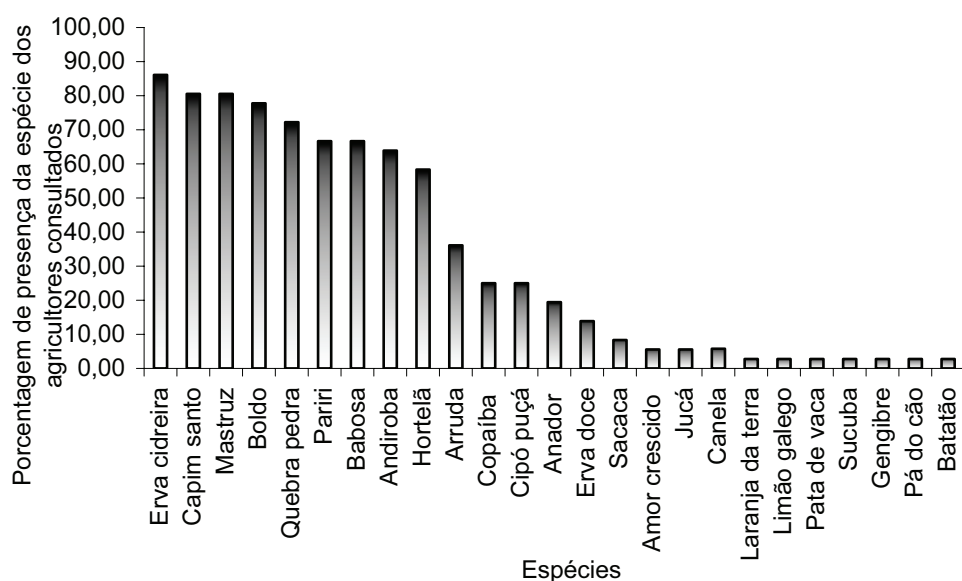


Figura 2 – Presença das principais e espécies medicinais nos quintais dos agricultores familiares entrevistados no Município de Tomé-Açu - Pará.
Fonte: Pesquisa de campo.

CONCLUSÕES

Com os dados obtidos nas propriedades em estudo no município de Tomé-Açu observou-se que existe uma diversidade de espécies frutíferas que vêm sendo utilizado pelos agricultores familiares para conseguir melhorar sua renda e aumentar a diversidade da segurança alimenta dos agricultores familiares.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Seminário Técnico Brasil-Japão: Projeto “Desenvolvimento Tecnológico para Agricultura Sustentável na Amazônia Oriental”. **Anais...** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2003. 62 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 180).

SCHIMITT, Claudia o que é que tem lá no Quintal? Revista Agroecologia & Agricultura Familiar, p.40, Setembro 2003.